

CIMI-MS. DOURADOS

FONTE: CORREIO DO ESTADO

DATA: 31/01/94 PÁG. 06

CIDADE: CAMPO GRANDE UF: MS

Funai e UFMS estudarão causa de suicídios

Através de um convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a Funai pretende fazer um estudo sobre as causas dos suicídios de guaranis, na aldeias da região Sul do Estado. Ano passado, 34 índios cometaram suicídio, segundo relatório da Administração Regional da Funai, jurisdição de Amambai, o equivalente, em número de mortos, a duas chachinas ianomâmis, que ocorreram na Região Amazônica.

Uma psicóloga passou cerca de oito anos com os guaranis, procurando descobrir os motivos do suicídio. Uma das hipóteses seria falta de terras.

Com a ameaça de despejo de Jaguapiré, aumentou o número de suicídios, segundo a Funai. A média era de quase

três casos a cada mês. Mas, somente em dezembro ocorreram sete.

De 1986 a 1993, a Funai registrou 134 suicídios de guaranis/caiowá, cuja população está estimada em cerca de 30 mil índios em Mato Grosso do Sul.

A maioria dos suicídios aconteceu na reserva de Dourados, onde foram verificados 17 dos 34 casos do ano passado. Para se manter os índios se enforcam ou, em alguns casos, tomam veneno.

Expulsos

Além da superlotação de reservas, em Dourados, por exemplo a reserva possui 3.530 hectares para 8.987 índi-

genas, os índios foram expulsos de suas reservas ou ocupam apenas parte delas.

Isso vem ocorrendo em pelo menos cinco áreas dos guaranis: Jarará (no município de Juti), Sete Cerros (Coronel Sapucaia), que possui mais de nove mil hectares, mas os índios só podem ocupar cinco hectares; Paraguassu (em Paranhos), Jaguapiré (Tacuru) e Jaguari (Amambai). Os índios dessa comunidade vivem em situação precária, acampados em lona reserva de Limão Verde, eles não podem entrar na reserva de Jaguari, localizada dentro da fazenda São Bento, no município de Amambai. A Justiça Federal de Mato Grosso do Sul concedeu liminar de manutenção de posse aos fazendeiros.



A possibilidade de um suicídio coletivo foi levantada pelos índios guaranis

Alcoolismo pode ter causado a morte de índio

Mais um índio morre na aldeia de Dourados, desta vez com grandes possibilidades de provar definitivamente, a existência de um dos principais flagelos entre os indígenas daquele município: o alcoolismo. Trata-se de Rogelino Benites, que foi encontrado sem vida, nas proximidades de sua moradia, Aldeia Jaguapirú, às 20h30 de sábado passado, por membros da aldeia. Segundo testemunhas, Rogelino que não apresentava lesões no corpo, bebia muito e já estava doente.

Segundo o administrador regional da Funai de Amambai, que tem jurisdição em Dourados, José Antônio Flores o problema do alcoolismo entre os índios é o segundo maior problema para a Funai resolver na região, depois dos sucessivos suicídios. Ele explicou que na cidade de Amambai, a colaboração das polícias Federal e Militar, fez com que os abusos dos comerciantes na venda de bebidas reduziram um pouco, mas o problema ainda continua.

Em Dourados, no início do ano passado, também foi realizado um trabalho de conscientização entre os comerciantes, para que não vendessem bebidas alcoólicas para indígenas, o que não está sendo obedecido. Existem índios que compram a bebida em garrafões, e levam para a aldeia, onde todos os membros da família, participam da bebedeira, o que tem gerado conflitos familiares, conforme observou Flores.